

UMA UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO CAMPUS: NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO*

Ivan Esperança Rocha^{**}

Resumo: Este artigo propõe-se a discutir a ampliação do espaço de aprendizagem na Universidade, levando em consideração a disponibilidade e utilização de novas tecnologias de ensino a distância, com impacto na área de História da Antiguidade. Serão apresentados diferentes posicionamentos a respeito da utilização e viabilidade dessa modalidade de ensino para a graduação universitária. Dentre os recursos de ensino a distância voltados para a História da Antiguidade se incluem projetos que colocam à disposição do historiador e do público em geral um rico conjunto de fontes literárias e epigráficas greco-romanas e cursos disponibilizados por importantes instituições de ensino superior que ampliam exponencialmente o número de inscritos ao redor do mundo.

Palavras-chave: Ensino a Distância; TICs; História da Antiguidade.

AN UNIVERSITY BEYOND CAMPUS: NEW TEACHING METHODS

Abstract: It is proposed to discuss an expansion of the learning space at the University taking into account the availability and use of new distance learning technologies, with an impact in the area of Antiquity. Different positions will be presented about the use and viability of this form of teaching in the university. Among the long-distance learning resources that focus on the history of antiquity there are projects that make available to historians and to the general public a rich set of greco-roman literary and epigraphic sources and courses prepared by important that exponentially increase enrollment around the world.

Keywords: Long-distance learning; ICT; History of Antiquity.

* Recebido em: 25/10/2019 e aprovado em: 10/01/2020.

** Professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-Assis). É coordenador do Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da Unesp (Neam), Campus de Assis. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5854-296X>.

Introdução

O conceito de espaço de aprendizagem na Universidade tem-se ampliado, a partir da disponibilidade e utilização de novas tecnologias de ensino a distância, com impacto inclusive na área de História da Antiguidade. À medida que se democratiza e se moderniza o acesso à WEB, surgem estruturas dentro das próprias instituições de ensino, mas também fora delas, por meio de parcerias, que passam a oferecer cursos a distância gratuitos, e às vezes a baixo custo, a milhares de alunos das mais diferentes regiões do mundo, sem que tenham, necessariamente, vínculos com as instituições promotoras, utilizando tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Isso representa uma possibilidade de proporcionar acesso à educação a uma grande parcela de indivíduos que não teria como frequentar uma escola tradicional devido a barreiras geográficas, econômicas ou de tempo disponível. Muitos deles já estão familiarizados com sistemas eletrônicos de comunicação, tais como videoaulas cada vez mais abundantes no Youtube, Facebook, wikis, blogs, como jogos pedagógicos, publicações digitais, etc. No entanto, há diferentes posicionamentos a respeito da utilização desse modelo de ensino e de sua viabilidade para a graduação universitária.

Os cursos oferecidos possuem múltiplas características, podendo ser totalmente a distância ou com atividades presenciais; por vezes, cursos oferecidos presencialmente ganham edições a distância, permitindo uma avaliação efetiva dos resultados obtidos num e noutro formato. Essas novas possibilidades de ensino exigem uma adaptação dos docentes em termos de linguagem, metodologia, planejamento pedagógico e aplicação de tecnologias educacionais (ABREU; SANABIO; MENDONÇA, 2013). No Ensino Superior, o que determina o maior ou menor uso de tecnologia nos processos educativos é a definição da natureza do curso e de seus objetivos e conteúdos (*Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância*, 2002).

Na área da Antiguidade também surgem novas oportunidades para o ensino de História clássica ou oriental com a utilização dos recursos de Ensino a Distância, ampliados com a digitalização de fontes manuscritas, impressas e epigráficas colocadas à disposição do público por um número crescente de instituições culturais e de ensino em todo o mundo. Dentre os projetos, destacam-se, por exemplo, o Projeto Perseus, que desde 1985 se dedica à digitalização de fontes sobre História, Literatura e Cultura do

mundo greco-romano, o Projeto de Digitalização do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, e o Projeto Europeana, voltado para a organização e digitalização de todo o acervo cultural europeu.

Debates sobre Ensino a Distância

O Ensino a Distância é tema de acaloradas discussões entre quem o defende e quem assinala seus limites. Alguns desses debates foram promovidos pela Unesp, Unicamp e USP, em 2009, estimulados pelas associações de docentes e servidores dessas instituições.

O primeiro deles ocorreu no campus da Unesp de Bauru em 21 de outubro daquele ano e teve como tema central “EaD: Por que e para quem? Limites e possibilidades”. Foram convidados como debatedores os professores César Augusto Minto (USP), Maria Aparecida Segatto Muranaka (Unesp), José Armando Valente (Unicamp) e Cleide Mara Ribeiro Souza (Núcleo de Tecnologia Educacional de Morrinhos/GO).

Valente destacou a existência de três tipos de abordagem de EaD: um que se baseia no autodidatismo, outro que promove a virtualização da sala de aula, e defendeu um terceiro tipo ancorado pela mediação de educadores preparados para estimular o “estar junto virtual”, em que se realiza a combinação de atividades presenciais com plataformas on-line, em que se mantém uma estreita ligação entre professor e aluno, mas com a possibilidade de diálogo em rede com outras pessoas. Destacou que se trata de uma experiência que não pode envolver grande número de participantes.

Minto delineou as principais características comuns a atividades de EaD no país: formatação de cursos modulares; oferta de cursos “aligeirados”; e inclusão de momentos com atividades presenciais que permitem o encontro de estudantes com monitores ou tutores. Ressaltou, ainda, a precarização do trabalho docente, em que ocorrem a substituição desses profissionais por outros temporários e a fragmentação dos processos de ensino e de aprendizagem, dado que nem sempre quem organiza o curso é o mesmo que o aplica e avalia.

Souza discutiu suas experiências com a formação continuada de professores da rede pública de Goiás. Disse que o EaD estabelece um novo conceito de espaço e tempo, e que é comum que o tempo gasto em cursos a distância seja maior do que o na educação presencial. Considerou um

equivoco a ideia de que um curso a distância é muito mais fácil que um curso presencial.

Muranaka apontou um crescimento elevado do número de EaD nas instituições privadas de ensino superior. De sete instituições credenciadas junto ao MEC em 2000, passou-se a 97 em 2007, com uma oferta de 408 cursos. O MEC/Inep divulgou que, em 2018, havia 3.454.255 alunos inscritos em cursos de graduação presenciais e 2.056.511 em cursos a distância (59,5% em EaD) (*Sinopse Estatística da Educação Superior*, 2018). Essa docente avalia que grande número de estudantes não pode mais pagar as mensalidades dos cursos presenciais, optando, então, pelos a distância, em geral economicamente mais acessíveis. Ela ainda se posicionou contrária ao uso de EaD na formação inicial, sobretudo nos cursos de licenciatura, enfatizando que “vida e ser humano são históricos e sua construção se dá na relação com o outro. E é na educação presencial que a troca é possível”.

No debate não se descartou a possibilidade de utilização de tecnologias de informação e comunicação como ferramentas complementares no ensino presencial.

O segundo debate ocorreu no dia 11 de novembro de 2009, na Unicamp, Campinas, e teve como tema “Faltam professores para a Educação Básica? EaD é a solução?”. Foram convidados como debatedores Otaviano Augusto Helene (USP), Ivany Rodrigues Pino (Unicamp), Maria Elizabeth B. de Almeida (PUC/SP) e Bernadete Gatti (Fundação Carlos Chagas e consultora da Unesco).

Almeida fez considerações sobre formas inadequadas de avaliar e relacionar ensino presencial e a distância, afirmando que “não há sentido em comparar o melhor da educação presencial com o pior de EaD e nem o contrário”, partindo-se do pressuposto de que não é a modalidade que garante a qualidade. Enfatizou que distância não significa, necessariamente, ausência, e que essa modalidade de ensino exige a presença de professores com boa formação. Eles devem ser considerados professores e não meros tutores.

Relatou, à época, que o Brasil contava com cerca de 2,6 milhões de professores e que, dentre eles, cerca de 735 mil não tinham formação superior. Almeida disse, ainda, que, apesar de não ser favorável ao uso indiscriminado da educação a distância, há necessidades que a educação presencial não dá conta de solucionar. Apresentou um número expressivo de crescimento de EaD no Brasil: de 24.389 alunos matriculados em cursos a distância em

2002, passou-se a cerca de 1,5 milhão em 2007, mas com uma taxa de concluintes que não ultrapassa 27%. Essa atividade merece, diz ela, ser mais bem avaliada para garantir a qualidade no ensino.

Helene questionou o argumento de falta de professores no país como justificativa para ações de EaD. Segundo ele, há um número expressivo de professores que se formam a cada ano, mas a questão é que um pequeno número deles opta por sala de aula, devido aos baixos salários e às condições precárias de trabalho. Para ele, dentre as respostas para o grande crescimento de EaD que vem acontecendo no Brasil, está a exigência prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) de um aumento acelerado de jovens de 18 e 24 anos matriculados no ensino superior e, por exemplo, a pressão das grandes empresas de informática.

Pino apontou como outra razão para a expansão das vagas a distância a crise que envolve as instituições privadas de ensino superior, que procuram o EaD como um meio de manter suas atividades. Outros aspectos por ela salientado são a globalização da educação e a formação de grandes conglomerados no setor educacional.

Helene defendeu que é preciso investir mais no ensino superior público e que há um grande espaço para expandir o ensino presencial com qualidade, com uma disponibilidade, à época, de 100 mil doutores e cerca de 200 mil mestres.

O terceiro debate ocorreu no dia 2 de dezembro de 2009, no auditório da FAU/USP, e teve como tema: “É possível formar bons profissionais para o país via EaD?”. Foram convidados como debatedores Edmundo Fernandes Dias (Unicamp), Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Unesp), Klaus Schlünzen Junior (Unesp) e Manoel Oriosvaldo de Moura (USP).

Mendonça destacou o baixo investimento do país em educação, dentre outros motivos, pelas reformas estimuladas por organismos internacionais, como o Banco Mundial, FMI e OMC, que se caracterizaram, principalmente, pela diminuição do Estado na vida pública e que provocaram o surgimento de modalidades mais baratas e rápidas, como os cursos sequenciais, universidade virtual e educação a distância.

Moura destacou a preocupação com o tipo de profissional que se quer formar e com as estratégias envolvidas, que podem incluir o aproveitamento das novas tecnologias no ensino presencial. Sem descartar o EaD, disse que as respostas aos novos desafios da educação só podem ser obtidas a

partir da definição de um projeto político, e defendeu a necessidade de debates sobre os instrumentos para o sujeito aprender a refletir sobre sua formação, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. Citou como exemplo que, na USP, há unidades nas quais a tecnologia de ensino é avançada, ao passo que, em outras, está apenas engatinhando. Ressaltou que falta à universidade um projeto que una ensino, pesquisa e extensão na perspectiva de EaD.

Dias, por sua vez, apresentou sua preocupação com o fato de que quando a interação entre alunos e professores é realizada por meio das tecnologias e não mais pela relação presencial, perde-se a riqueza do processo ensino-aprendizagem. O ensino a distância cria barreiras para a convivência de múltiplos sujeitos, diversamente do que ocorre no ensino presencial. Defendeu, porém, o uso das tecnologias em apoio à educação presencial e não para substituí-la.

Schlünzen Junior considera que o ensino a distância não promove concorrência ao presencial, e sim constitui uma forma de criar oportunidades de educação a pessoas que não têm acesso a ela. Segundo ele, há áreas que podem ser contempladas com o ensino a distância, e outras não, como, por exemplo, cursos de medicina e engenharia. Nesses casos, o EaD pode ser utilizado para aperfeiçoamentos e trocas de experiências, dentre outras possibilidades.

A seu ver, o EaD não pode ser uma mera transposição do presencial, pois exige a definição de uma lógica específica, sendo necessária também uma ampliação das pesquisas sobre as contribuições desse tipo de ensino no processo educacional. Ao ser questionado sobre as dificuldades de serem feitas pesquisa e extensão na modalidade a distância, Schlünzen Junior afirmou que o EaD não é um impedimento para que elas ocorram.

Moura defendeu a necessidade de se aprofundar o debate nas universidades sobre as potencialidades, limites e impactos pedagógicos do uso das tecnologias, tanto no ensino presencial quanto a distância.

A importância dos estudos e avaliações das atividades de ensino a distância nos últimos anos pode ser reconhecida no número expressivo de pesquisas sobre o tema. O sistema de curriculum Lattes indica, em 23 de outubro de 2019, 51.330 profissionais cadastrados que se envolvem de alguma forma com ensino a distância.

As atividades de EaD no Brasil são normatizadas, supervisionadas e avaliadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação a

Distância. A portaria normativa 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, e atualizada, dentre outras, pela portaria normativa nº 10, de 18 de maio de 2017, define que os cursos a distância só poderão ser oferecidos por Instituições de Educação Superior já credenciadas no sistema oficial de ensino. No caso de cursos e programas de Mestrado e Doutorado na modalidade a distância, estarão sujeitos às normas da Capes. Exige-se a definição de espaços institucionais para a realização de atividades presenciais obrigatórias, na sede da instituição e em polos de apoio presencial. Essas atividades incluem avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório. No caso dos cursos de Pós-graduação *lato sensu* a distância, poderão ser realizadas em locais distintos da sede ou dos polos credenciados. Deverá ser comprovada a existência de estrutura física e tecnológica e de recursos humanos adequados para a oferta da educação superior a distância.

Projetos internacionais ligados à EaD

Atualmente nos deparamos com cursos a distância oferecidos por importantes instituições de ensino estrangeiras. A organização Coursera reúne várias delas e disponibiliza, gratuitamente, centenas de disciplinas em universidades dos Estados Unidos, Europa, Ásia e Oriente Médio (*Folha de S.Paulo*, 3 dez. 2012), abrangendo Humanidades, Medicina, Biologia, Ciências Sociais, Matemática, Negócios, Ciência da Computação e muitos outros cursos, sendo que, para muitos deles, não há pré-requisitos.

As melhores universidades do mundo utilizam essa nova via para oferecer cursos e até mesmo disciplinas de suas grades curriculares. É o caso da Universidade de Harvard, Instituto de Tecnologia de Massachusetts, Universidade de Berkeley e do Texas, que se reúnem em torno do sistema EDX.

Dentre os vários cursos mais atuais disponibilizados na área de Antiguidade, podemos citar:

The Ancient Greek Hero, coordenado por Gregory Nagy, Kevin McGrath e Keith Stone, da Harvard University, e Leonard Mueller, da Brandeis University, que trata da literatura heroica grega através da *Iliada* e da *Odisseia* de Homero, das tragédias de Sófocles, dos diálogos de Platão, dentre outras fontes. No caso desse curso, ele iniciou em 14 de agosto de 2019, com duração de 18 semanas.

- *Introduction to Ancient Greek History*, coordenado por Donald Kagan, professor de História e Estudos Clássicos da Yale University. Trata-se de um curso presencial, desenvolvido por Donald na Yale College, em 2007, e que foi disponibilizado na rede utilizando recursos do Youtube e iTunes. O acesso aos arquivos do curso continuam disponíveis.
- *Letteratura latina, dalle origini all'età augustea*. coordenado por Antonella Borgo, da Università degli Studi Federico II, de Nápolis, Itália. Esse curso é sobre o nascimento e desenvolvimento da literatura latina e sua relação com a cultura grega a partir do século II a.C. Iniciou em 24 de outubro de 2019, e teve duração de 6 semanas.
- *Ancient Israel*, coordenado por Daniel Fleming, professor de estudos hebraicos e judaicos junto à New York University. Dividido em 26 módulos, o curso encontra-se aberto aos interessados.
- *Historical Jesus*, coordenado por Thomas Sheehan, professor junto à Stanford University. Tem 11 módulos e pode ser acessado via iTunes.
- *The Roman World*, coordenado por Rhiannon Evans, professor junto à LaTrobe University. Dividido em 48 módulos, pode ser acessado via iTunes.
- *Cristianismo primitivo: as Cartas de Paulo*, coordenado por Laura Nasrallah, junto à Universidade de Harvard. Aborda o contexto do surgimento das Cartas de Paulo e o seu impacto político-religioso. O curso pode ser iniciado em qualquer momento e tem duração de 12 semanas.

Detalhando *The Ancient Greek Hero*, a sua coordenação por Gregory Nagy, professor de Literatura grega clássica, Literatura comparada e diretor do Centro de Estudos Helenísticos de Harvard, passou a incluir a participação de Kevin McGrath e Keith Stone, da Harvard University, e de Leonard Muellner, da Brandeis University. Apoiado por ampla equipe técnica e pedagógica, esse curso, sem pré-requisitos, tem milhares de inscritos de todos os continentes. É dado em língua inglesa, mas oferece a possibilidade de as leituras indicadas serem feitas em qualquer língua. Os vídeos gravados são legendados, o que facilita o acompanhamento do conteúdo. A única exigência, nas palavras do coordenador do curso, é a honestidade acadêmica. A certificação é oferecida de acordo com a forma e a intensidade do acompanhamento definidas por cada participante.

A proposta do curso é uma melhor compreensão da condição humana, vista a partir das lentes da civilização grega. As principais fontes são as obras de Homero, a *Odisseia* e a *Ilíada*, somadas a outras secundárias. Diversamente do conceito atual de heroísmo, os conceitos de herói e heroico dos gregos clássicos, discutidos no curso, precisam ser entendidos em seus contextos específicos.

Todos os textos indicados para leitura podem ser acessados, livremente, no site da plataforma. Tais textos fazem parte de uma obra publicada pelo docente e se distribuem em 24 “horas” de atividades, que exigem, no entanto, bem mais tempo para serem digeridas. Em 2013, o curso - no qual me inscrevi - foi iniciado em 13 de março e concluído em 26 de junho. Ele continua a ser oferecido.

A metodologia utilizada, e apresentada em detalhes, oferece diferentes formas e níveis de acompanhamento. Para cada “hora” do curso, é solicitada a leitura do texto básico, acompanhada de apresentação em vídeo de alta qualidade com o docente ou sua equipe. A avaliação de cada módulo exige leitura atenta dos textos e outros recursos apontados. Logo após a avaliação, é indicado o gabarito comentado sobre as respostas.

Há um espaço de interação entre a coordenação e os participantes, e destes entre si, em que aparecem discussões diretamente ligadas ao tema ou simplesmente à metodologia do curso ou às condições de aprendizagem dos alunos. Nesse espaço, é possível visualizar todos os debates sobre o conteúdo ou parte deles. São subdivididos em questões gerais, questões sobre o curso, discussões de cada subgrupo e debates em torno de uma questão específica.

Os participantes são divididos em vários grupos. Apenas em um dos grupos, denominado Briseis, eles provêm de diversas regiões do globo, tais como: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Chipre, Colômbia, Creta, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Filipinas, Finlândia, Gana, Grécia, Índia, Inglaterra, Itália, Japão, Líbano, México, Nepal, Nigéria, Polônia, Quirguistão, República Dominicana, Romênia, Rússia, Sérvia, Suíça, Taiwan, Trinidad Tobago, Turquia e Uruguai.

Com raras exceções, a maioria dos participantes não possui experiências com cursos a distância. Todos se impressionam com o número e origem dos inscritos e com a diversidade de sua formação: professores de História, de História Antiga, de História da Grécia, de História da Arte, mas

também profissionais na ativa ou aposentados das áreas de Administração de sistemas, Cinema, Advocacia, Psicologia, Letras modernas, Biblioteconomia, Arquivística e Arquitetura, dentre outras.

Esse curso é considerado uma experiência excitante, pelo conteúdo e forma de apresentação e participação. Parece que o interesse não se vincula apenas ao seu tema, e sim também a toda uma interação, que vai muito além da acadêmica.

Muitos declaram que é a primeira vez que se aproximam dos estudos clássicos e da literatura grega e de humanidades em geral, e ficam surpresos pelo grande interesse pela cultura grega manifestado pelos milhares de inscritos, divididos em diversos grupos. Discutem-se e se apresentam leituras, visitas a museus dentro e fora da Grécia. Alguns aposentados veem no curso uma oportunidade de voltar a estudar. Há quem se surpreende com a possibilidade de ler pela primeira vez as obras originais da *Odisseia* e da *Iliada*. Um dos participantes disse que o interesse pelo curso nasceu de leitura sobre arte e literatura durante a juventude. Há quem destaque a importância dos escritos do coordenador do curso, Gregory Nagy, e que, em outros tempos, seriam impensáveis a elaboração e a participação em um curso com essa dimensão e universalização.

Há participantes que apontam a impossibilidade de se lerem todas as milhares de contribuições que se acumulam durante as atividades, dizendo que isso não cria qualquer impedimento para acompanhar o curso. Alguns professores acreditam que o curso trará contribuições para o seu trabalho de educadores. Há quem avalia que o curso on-line trará importantes contribuições para o acompanhamento de outro presencial na mesma área.

Nota-se que o número de inscritos diminui à medida que o curso avança. Dentre os motivos, destacam-se a dificuldade de acompanhar o conteúdo, o volume de leitura envolvido, o ritmo imposto pelos coordenadores e o sistema de avaliação contínua, o que exige disponibilidade e tempo dos participantes. Avalia-se que cursos a distância desse gênero criam oportunidades de multidisciplinaridade e de formação complementar para as mais diferentes áreas profissionais, e que se a disciplina fizesse parte de um curso regular oferecido por uma instituição de ensino, haveria dificuldades de acompanhamento de uma grade mais ampla dentro de um cronograma mais restrito.

Em relação às instituições brasileiras, existem várias iniciativas nessa linha, com destaque para as coordenadas pela USP e Unesp. Desde 2009,

o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) da Unesp oferece programas de ensino a distância. Entre as funções do Núcleo “estão a organização, administração, implementação e avaliação dos projetos envolvendo o uso de tecnologias no ensino, sejam eles na forma de cursos de extensão, graduação ou pós-graduação” (*Núcleo de Educação a Distância*, 2019). A sua estrutura conta com um Grupo de Conteúdo Pedagógico e Metodologia, Grupo de Tecnologia e Infraestrutura, Grupo de Produção, Veiculação e Gestão de Material e um Grupo de Capacitação Docente e Técnica.

Um de seus programas desenvolvido em parceria com a USP e Unicamp, a Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor), por meio de um convênio com a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, tem por objetivo a formação continuada de professores através de cursos de especialização, em nível de pós-graduação, na modalidade a distância e com encontros presenciais. A população alvo são educadores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, incluindo supervisores, diretores, professores-coordenadores e professores.

Conclusão

A qualidade técnica desenvolvida nessas experiências cria condições suficientes para o oferecimento de cursos em diferentes áreas como forma de difusão e ampliação de conhecimentos, mas dificilmente substituem as atividades presenciais no sistema de ensino que garantem uma relação mais efetiva e personalizada entre educandos e educadores.

Uma avaliação mais qualitativa dos cursos indicados exigiria discussões mais delongadas com os participantes e uma leitura atenta das considerações apresentadas ao final de cada um, com entrevistas com alunos, professores e coordenadores das atividades. A avaliação das atividades deverá ser confrontada com as publicações especializadas sobre o tema e com os resultados e limites nela apresentados.

Referências bibliográficas

ABREU, Júlio Cesar Andrade; SANABIO, Marcos Tanure; MENDONÇA, Ricardo Rodrigues Silveira. A aprendizagem experiencial no curso de administração pública PNAP/EAD: proposição de um laboratório aplicado de administração municipal (LAAM). *Coloquio Internacional de Gestión Universitaria en*

América del Sur, Buenos Aires, v. 13, 2013. Anais. Buenos Aires: Universidad Tecnológica Nacional: Buenos Aires, 2013. 1 CD-ROM.

ADUSP. É possível formar bons profissionais para o país via EaD? *Informativo 299*, 2009a.

ADUSP. EaD: por que e para quem? Limites e possibilidades. *Informativo 296*, 2009b.

ADUSP. Faltam professores para a educação básica? *Informativo 298*, 2009c.

Ancient Israel. Disponível em: <http://www.openculture.com/ancient-israel-a-free-online-course-from-nyu>. Acesso em: 23 out. 2019.

Corpus Inscriptionum Latinarum. Disponível em: http://cil.bbaw.de/cil_en/dateien/cil_pgsq1_eng.php?PHPSESSID=179cdgk1c4vk2msltm2110ebbck6gl35. Acesso em: 23 out. 2019.

Cristianismo primitivo: as Cartas de Paulo. Disponível em: https://www.edx.org/course/harvardx/harvardx-hds1544-1x-early-christianity-927#.U_oa-VqMsHaQ. Acesso em: 19 out. 2019.

Europeana. Folha de S.Paulo, 3 dez 2012, F1-F3. Disponível em: www.europeana.eu. Acesso em: 03 set. 2019.

Historical Jesus. Disponível em: <https://itunes.apple.com/itunes-u/historical-jesus/id384233911?mt=10#>. Acesso em: 20 out. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopse Estatística da Educação Superior*; 2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 24 out. 2019.

Introduction to Ancient Greek History. Disponível em: <http://oyc.yale.edu/classics/clcv-205>. Acesso em: 24 out. 2019.

Letteratura latina, dalle origini all'età augustea. Disponível em: <https://www.edx.org/course/letteratura-latina-dalle-origini-alleta-augustea>. Acesso em: 24 de out. 2019.

Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Disponível em: <http://www.edu-tec.unesp.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

Perseus. Disponível em: www.perseus.tufts.edu/hopper/. Acesso em: 25 out. 2019.

Relatório da Comissão Assessora para Educação Superior a Distância. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

The ancient Greek hero. Disponível em: <https://www.edx.org/course/the-ancient-greek-hero-2>. Acesso em: 17 out. 2019.

The Roman World. Disponível em: <https://itunes.apple.com/us/course/the-roman-world/id547169953>. Acesso em: 20 out. 2019.

Notas

¹ O custo de um curso de Introdução à Filosofia é de 50 dólares: https://www.edx.org/course/mitx/mitx-24-00x-introduction-philosophy-god-2481#.U_oWA-6MsHaQ. É possível inscrever-se como ouvinte gratuitamente.

² O Google soma 1.070.000 de páginas que incluem ensino a distância. Acesso em: 23 out. 2019.

³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>. Acesso em: 23 out. 2019.

⁴ Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf.

⁵ Disponível em: www.coursera.org.

⁶ Disponível em: www.edx.org.